



Harmonias do Coração de Maria

Capitulo III. Harmonias mutuas das relações procedentes do Coração de Maria,

Era necessaria uma Mãe na ordem moral, Jesus Christo nol a deu terrissima e amabilissima, legando-a aos homens no testamento da cruz. Os olhos moribundos do Salvador dirigem-se ao discipulo amado e marcando a Maria lhe diz, e por elle a todos os fieis: "Ecce Mater tua": Eis ahí tua Mãe". Já temos em Maria a nossa Mãe. Seu Coração virginal com doce feitiço nos attrahe a seu amor, porém seu Coração fecundo, seu Coração de Mãe inspira-nos tambem a mais terna confiança. Um fervoroso escriptor dos louvores do Coração de Maria diz a este proposito umas palavras bem dignas de ponderação: "Não ha amor mais terno que o amor das mães, mas ainda este é só amor maternal; quanto, pois, será grande um amor de Mãe todo sobrenatural, todo divino e todo elle feito pelo summo Deus para o mais alevantado fim de suas obras "ad extra", como é a santificação do genero humano? Deve, pois ser uma benevolencia muito mais amavel que a das mais carnaes (1).

Com tudo vã seria nossa esperança, inuteis para nos salvar as tentativas

e esforços de seu maternal Coração, si ao mesmo tempo elle não fosse tambem Coração de Mãe divina. Nunca a uma mãe fallece a boa vontade, mas nem sempre póde fazer a seu filho todo o bem que deseja: falta lhe o poder. O mesmo se daria com o Coração de nossa divina Mãe, si não fosse tambem Coração de Mãe divina. Esta excelsa qualidade põe em suas mãos as chaves dos céus e abre-lhe thesouros infinitos.

Que pode o Filho negar a sua Mãe? E' bem que o Filho, indignado justamente com o peccador, parecesse não escutar as supplicas de sua Mãe, poderia muito tempo ressistir ás suas ternuras? Teria valor o Coração do Filho para não mirar com olhos benevolos os peitos que o criam? Ousaria Jesus Christo desattender a Mãe que lhe pede uma graça pelo amor com que o criou, pelos cuidados amorosos que lhe prodigou em sua infancia? Maria é Mãe de Jesus, e com isto tudo está dito. Dahí resulta que a ideia de omnipotencia de Maria vai sempre junta na mente dos fieis á ideia de sua bondade. Os seculos christãos, exprimindo

este bello pensamento, uns após outros repetirão

Quod Deus Imperio, tu, prece, Virgo, potes.

“O que Deus com sua vontade, vós ó Virgem o podeis com supplicas”. e nesta expressão synthetica do poder de Maria cifraram o complemento de sua esperança, porque conheciam que á grandeza de sua bondade correspondia a immensidade de seu poder. Revigorados por esta ideia se deitaram confiadamente nos braços de tão poderosa Mãe e já sua confiança não encontrou mais limites. E como esta ideia do poder illimitado de Maria é baseada no conceito de sua divina maternidade germinou ao mesmo tempo no coração dos fieis com a fé que lhes apresentava Maria como Mãe de Jesus. Por tal arte os conceitos da maternidade divina e humana de Maria completam-se mutuamente na luz de um mesmo principio “Deusvolvendo o homem a si por meio do Coração de Maria”. Este Coração representante da força attractiva, devia ser para os homens coração de mulher, ou coração de mulher mãe. Porém não podia exercer sua força de attracção sem ao mesmo tempo ser Coração de Mãe divina, e por isto, o Senhor com sua atíssima Providencia sublimou a a este tão elevado cume desde onde com Coração forte e poderoso pode attrahir os homens a seu Deus. Ha outra razão não menos convincente desta admiravel harmonia entre as duas maternidades, sendo que com esta maravilhosa disposição do Creador não sómente os homens são attrahidos com suavidade e amor deste Coração maternal, senão que transpassando os limites do amor creado transformam-se nossos corações em fragoa divina por meio desse coração ardentissimo que amando com amor de mãe o mesmo Deus, lança por toda a parte torrentes de chammam amorosas capa-

zes de abrasar o mundo inteiro. Desta forma, do amor da criatura mais excellente e bella passamos sem violencia antes com summa naturalidade e ordem ineffavel ao amor do supremo Creador, nosso principio e nosso fim. Oh ponte da divina grandeza que abranges a distancia entre Deus e o homem! Quando alargastes tuas infinitas arcadas e erguestes ao altar tuas columnas? Certamente em aquella occasião que a Egreja canta enthusiasmada como saindo fora de si e rendendo tributo da admiração a tua grandeza: “Porque aquelle que os céos não podiam conter, Vós em vosso seio o retivestes” (2). Quando conchavaste dentro de ti a immensidade e reduziste a termos o ilimitado, as gerações a uma voz te acclamaram sua medianeira e te saudaram como a ponte lançada entre Deus e entre os homens. Foi teu Coração, ao ser constituído Coração de Mãe divina, anel de ouro que uniu com vinculo de amor eterno o nosso coração terrestre ao Coração de Deus. Sae negra pelo fumo de nossas imperfecções a chamma de nosso peito, mas ao chegar nessa região purissima de teu Coração immaculado, se torna resplandescente e clara e chega a Deus esse odor de suavidade.

(1) Lanzi, Raggionamenti sui sacri Cuoride Gesù e di Maria, cap. II.

(2) Quia quem coeli capere non poterant, tuo gremio contulisti. *In festis Btæ Virginis Mariæ.*



SÃO PAULO.— Elvira A. vem penhorada agradecer ao Immaculado Coração de Maria a cura milagrosa do ouvido e varios outros favores.

— Peço o obsequio de dizer uma missa em acção de graças ao Veneravel P. Claret e publicar na bella revista *Ave Maria* este favor. Mando-lhe 5\$000.

— Estando minha esposa Maria Emilia de Moura

e Almeida soffrendo de uma enfermidade no olho direito, e receiando sérias complicações, recorri em tão critica situação ao poderoso auxilio do Coração de Maria, promettendo lhe rezar varias orações e publicar o favor, si m'o concedesse, na *Ave Maria*. Peço, pois, publiqueis o favor visto tel-o já alcançado. — Joaquim Moreira de Souza e Almeida

JAHU'— Peço-vos, sr. Redactor, que publiqueis na vossa bella revista, que obtive do Coração de Maria uma graça particular e muito extraordinaria, pelo que agradecida, vós envio 2\$000 para duas velas que devem arder no seu altar.

JACAREHY. — Francisca Martins remette a essa digna Redacção a esportula conveniente para serem rezadas duas missas, sendo uma em suffragio da alma de Manoel Pinto Oliveira e outra por alma de Liborio Pinto de Oliveira. Pede tambem seja rezada outra em louvor de Nossa Senhora das Dôres e outra do Smo Sacramento.

TAUBATE'. — Uma devota, achando-se afflicta, recorreu ao Coração de Maria e naquelle angustioso lance experimentou logo a protecção de tão dulcissima Mãe.

CACHOEIRA (Rio Grande do Sul). — Candida B. de Castro agradece o restabelecimento na sua saúde de D. Eufrasia de Figueiredo. Remette 5\$000 para o Santuario. — Julieta da Silva.

MONTE AZUL. — Junto envio 10\$000 para reformar minha assignatura da *Ave Maria* e para celebrar V. R. uma missa por promessa que foi feita ao Immaculado Coração de Maria em nome de José Brandino o qual esteve quasi á morte e agora está completamente são. — Antonio Sabino Lopez.

DESCALVADO. — Em uma viagem que fazia, levava em minha companhia uma menina que sem saber como, cahiu do trolly passando este por cima della. Invoquei logo o auxilio do Coração de Maria, e prometti de publicar o favor na *Ave Maria* si nada de grave acontecesse, como realmente, com geral admiração, assim aconteceu. Publique pois, sr. Redactor, essa grande misericordia do Coração de Maria. — Georgina Penteado.

BAHIA. — Maria R. Gomes agradece ao Coração Immaculado de Marta tres graças alcançadas. — Correspondente.

RIO CLARO. — Faz algumas semanas que enviei a V. R. o retrato de uma perna da senhora Elisa Lahz residente em Rio Claro, pedia orações para alcançar sua cura, pois que ha muito tempo que ella soffria sem esperanza de melhora, promettendo que a deonte mandaria uma esmola para a canonisação do P. Claret, se conseguisse a cura. Envio-lhe pois 10\$000 que a d. Elisa manda para ajudar na canonisação do Veneravel P. Claret, pois ella sarou só collocando uma reliquia do Veneravel sobre a perna doente. Queira V. R. publicar esta graça para augmentar o numero de devotos de tão grande servo de Deus.

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul). — Foi atacada de uma apoplexia uma pessoa numa localidade onde era impossivel a assistencia medica. Achando-me casualmente na casa do doente, appliquei ao paciente uma reliquia do Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret, pedindo a Deus quizesse honrar seu servo dando a saúde ao doente. Deus ouviu minha prece e o doente está hoje livre de todo perigo. — B. D.

ALEGRETE (Rio Grande do Sul). — Mais uma vez venho agradecer ao Coração de Maria uma graça obtida em favor de uma minha irmã enferma. — Conceição Reis Blessemann, correspondente.

— Estando meu sobrinho num grande perigo de

ser queimado, invoquei o valioso patrocínio de Nossa Senhora, sendo logo attendida. — Gloria Reis.

— Em cumprimento de uma promessa feita quando um meu primo estava doente, tomo uma assignatura da *Ave Maria*. — Julieta da Silva.

ESTAÇÃO MORRO ALTO. — A exma. sra. d. Maria Augusta da Silva Pinheiro, vendo-se com muita afflicção de espirito implorou a protecção de Nossa Senhora, ficando logo grandemente consolada. Agradecida manda 6\$00 para o culto de Nossa Senhora no seu Santuario.

FRIBURGO. — Gratissimo ao Coração de Maria por ter obtido della uma graça pedida, e mais o restabelecimento de duas pessoas de minha amizade, envio para o seu culto essa pequena esportula para cera de seu altar. — Antonio Fernandes Moreira.

ITAPIRA. — Rita F. Silveira, penhoradissima agradece ao Sagrado Coração de Jesus uma graça alcançada, enviando 2\$000 para o cofre do Santuario do Coração de Maria.

— Outrosim agradece ao glorioso São José um favor pela sua intercessão alcançado, remetendo tambem 2\$000.

— Finalmente, como prova de gratidão ao Coração de Maria de quem alcancei outra graça remetto 2\$000 para o Camarim. — Maria Silveira.

BRAGANÇA. — Uma devota agradece ao Immaculado Coração o allivio numa grande afflicção em que se achava.

UBERABINHA (Est de Minas). — Remetto-vos, sr. Redactor, 7\$000, sendo cinco para ser rezada uma missa e 2\$ que envio para o cofre do Santuario. Tudo isto é promessa que fiz quando minha filha estava para dar á luz. A paciente estava já desamparada pelo medico, mas eu prometti ao Coração de Maria que enviaria uma pequena offerta para o seu Santuario e mandaria rezar uma missa a Nossa Senhora e ella ouviu benigna minha prece. — T. Ignacio de Souza.

BRAGANÇA. — Peço accender uma vela no altar do Coração de Maria em cumprimento de uma promessa que fiz a Nossa Senhora, tendo sido della attendida. — Maria Magdalena da Conceição.

STO. ANTONIO DE ITAPURÚ. — Em cumprimento de minha promessa remetto 5\$000 para que reformeis minha assignatura. — Emilia Alves de Araujo.

— Em agradecimento de varias graças alcançadas da bondade maternal do Coração de Maria, envio 5\$000 para que seja reformada minha assignatura. — Maria do Nascimento Alves Guimarães.

Secção de controversia

A MISSÃO

e os missionarios do Jornalismo

V.—Elementos do jornal

De leve embora fizemos o historico do jornalismo.

E' de interesse palpitante saber que factores entram na formação dum jornal.

Podemos considerar estes factores em tres cathogorias: existencia, conservação e evolução.

Podemos ainda subdividir os elementos de existencia em factores physicos, anthropologicos e sociaes, aceitando apenas nesta materia a theoria de Enrico Ferri.

O *subtractum* do jornal se forma pelo dinheiro do proprietario ou dos accionistas.

O dinheiro é como que o factor unico do primeiro passo do jornal para a luz e o ar da sua vida publica.

Elle constitue a condição *sine qua non* duma empresa jornalística.

O dinheiro lhe dá o impulso da iniciativa, o enthusiasmo do primeiro momento e como que a explosão do programma.

O reluzente faiscar do ouro abre a officina, colloca o prelos, atrahê os typographos e diz á machina : anda, começa o movimento, produz calor, faça-se a luz. Está creado o jornal ! ? Não ! Apenas começou o movimento inicial.

E' mister que paire bafejando com sua sombra o halito de Deus, a alma.

O segundo factor é o elemento anthropologico, o homem com sua potencialidade immensa, com suas energias e immortaes esperanças.

O primeiro elemento anthropologico é o ideal que possa illuminar e enthusiasmar a alma. O ideal logicamente formará um programma bem definido e cathgorico, embora nem sempre se podem revelar os intuitos do jornalista.

Este programma deve ser desenvolvido por pennas de valor intelectual e artistico. O estylo do jornalismo, ainda quando discute magnos problemas sociaes, deve ser facil, ductil, pois ha de exprimir todas as feições da paixão e ha de dirigir-se a almas que vibram em cordas de distincto diapásão.

A penna jornalística é a varinha magica que recebe todas as transformações e crea situações diversas para a realização dos seus fins.

O futuro do jornal depende em grande parte do corpo de redação e collaboração.

Os factores sociaes constituem a orientação do redactor chefe e a nitida compreensão do meio onde apparece o jornal.

O habil jornalista que estudou o temperamento do meio sabe invisivelmente, mas de modo certo, levar a opinião para o fim almejado do seu programma, concedendo premissas ao povo para tirar conclusões de sua vontade. O jornal pode se apresentar sympathico por este processo.

Não se conservará, porém, senhor da opinião publica sem prestar homenagem ás normas eternas da justiça e perfeição mo-

ral. Necessita a formação do character vaseado nos moldes da justiça eterna que não recúa nos dias tempestuosos, embora mude sabiamente de tactica, lembrando-se em occasiões que o silencio é ouro.

Pulso energico precisa o jornalista para não baquear pela grita infrene das paixões no dia em que maliciosos exploradores do populo ponham em fervedouro os instinctos, abafando pela força dos pulmões a voz da consciencia e o alarma do Direito.

O jornalista que se impôr nesse momento psychologico leva ao triumpho o futuro do jornal. Salvou-se a bandeira do naufragio. Que mais é que precisa o jornal ?

Deve examinar ainda para a boa conservação a sua vida interna, isto é, a sua vida economica e como que domestica da officina.

Peça o encarregado contas de quanto se desprende e de quanto entra. Não poupe um ceutil.

Examine tudo e faça frequentes balance-tes. Compare um mez com outro, uma semana com outra, um dia com outro dia.

Garantida a conservação da empresa jornalística envie seus esforços para sempre evoluir.

Muito bem compararam os socialistas alemães as vinte e cinco letras do alphabeto a vinte e cinco soldados chamados de Guttemberg.

Com estes vinte e cinco soldados de Guttemberg pode sempre progredir e conquistar novos louros e assaltar novas trincheiras e despedaçar inimigos e barricadas, não se esquecendo dos corpos avançados dos propagandistas fieis do jornal. Existir, conservar e evoluir; eis ahí a synthese da vida jornalística. P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Revista da semana.

Os politicos batem-se destemidamente pelos candidatos da sua particular devoção.

O Congresso federal vae dia para dia alongando suas discussões e passando o tempo em explicações e commentarios do passado.

E vão ver os leitores como isso não acaba senão pelo terceiro que a esfregar as mãos de contentamento pulará para o curul presidencial.

Uns apegam-se ao Hermes e gritam : antes quebrar que torcer. Outros bradam : aqui d'el-Rei ! Hermes não vae, porque o zé não quer mesmo....

O Deputado sr. Alberto Sarmiento perorando disse na camara que ia fazer outro appelo ao sr. Hermes : Desisti, marechal; vossa candidatura não tem raizes na opinião popular. Desisti, e a vossa desistencia será o vosso maior padrão de gloria. Se, porém, persistirdes em manter a vossa candidatura, o povo terá o direito de dizer-vos : Marechal ! o Brasil é grande de mais para ser governado por quem se mostra tão pequeno.

Acreditam os senhores nesta "comedia" como a chamou Irineu Machado ?

Não creiam. Não ha luta. Haverá fusão, união e temos que do baptismo sahi os compadres.

Esta politica....!!

A estudantada anda de regafobe.

S. Paulo generoso e gentil recebeu os enviados francezes e os filhos do nosso querido Brasil.

O Congresso de estudantes começou por um protesto.

Foi o protesto de alguns rapazes que, sendo muito livre-pensadores, não queriam que a *comissão executiva* interpretando os sentimentos da maioria começasse o acto pelo canto sublime do «Te-Deum».

Ve-se que não são harmonistas.

Estes rapazes são mesmo impagaveis, porque foram elles os protestantes de hoje contra o 'Te Deum' que então saudaram o Ferri em nome da classe academica. Mas uma grande parte da classe academica bateu palmas ao P. João Gualberto nas refutações que fazia das doutrinas de Ferri.

—Falleceu o conde Arco Valley ministro da Allemanha junto ao nosso governo.

Viveu catholico fervoroso e practico e morreu deixando este exemplo á mocidade que volta as vistas, apenas ao sectarismo frances.

—A paz americana estão todavia, apóz as satisfacções dadas pela Bolivia á Argentina, bastante melindrosa, pois correm boa-



Batataes.—Egreja Matriz.

tas de ter o Perú levado forças para a fronteira.

A Bolivia tambem sente os bellico furores.

Deus lhe dê a nitida comprehensão das vantagens da paz !

—A paz europea continúa sem perigo proximo.

Allemanha teve a queda do principe von Bülow, sendo substituido por Hollwey que, segundo parece, não possui os talentos politicos de Bülow, mas pode fazer uma boa politica pela moderação e bom criterio.

Atribue-se a queda de Bülow ao partido conservador e ao partido catholico, dos quaes Bülow não gostava pela opposição que lhe faziam em seus projectos financeiros.

—O infante Affonso foi destituido de categoria e das honras de infante por haver,

sem consentimento do rei da Hespanha Afonso XIII, contratando casamento com a princesa Beatriz de Saxe Coburgo.

—Inglaterra manifesta no rio Tamiza o seu poder naval em 150 unidades da guerra que fez desfilar perante a metropole da Nação.

E' o panegyrico da conferencia de Hayal

—A França continua em festas dedicadas á bemaventurada Joanna d'Arc. emquanto que os inimigos das tradições da patria que ella, catholica e santa, salvou, vão fechar as ultimas escolas congreganistas.

Joanna d'Arc proteja a França com «perdão gentil».

—Teheran capital da Persia, foi theatro estes dias de graves acontecimentos tendo os revolucionarios triumphado das forças do shah que foi destronado.

Picapu.



As congregações religiosas no Rio Grande do Sul

Padres Capuchinhos.

Os humildes filhos de São Francisco de Assis, os P. P. Capuchinhos, tambem se encontram no solo riograndense. Entre sacerdotes, irmãos leigos, estudantes professos e aspirantes, a Ordem conta 93 religiosos. Além do seminario maior da diocese que, com grande competencia, dirigem estes humildes religiosos, têm a administração de quatro parochias, prégam conferencias e missões.

O noviciado desta ordem está repleto de moços de origem italiana, mas nascidos neste Estado. Como em toda parte, nota-se tambem aqui nos Rvmos. Capuchinhos a profunda sciencia e admiravel humildade de seu santo fundador. E' superior nesta diocese o Revmo. P. Bruno.

Rvmos. Conegos Premonstratenses.

Em Jaguarão, são onze Conegos Premonstratenses e nove irmãos leigos da mesma ordem que dirigem um bem acreditado Gymnasio equiparado e têm ao mesmo tempo a administração da parochia.

O Gymnasio é frequentado por 180 a 200 alumnos das mais distinctas familias da cidade. Além disto, têm uma aula nocturna gratuita, para meninos e operarios pobres. O «Mensageiro Catholico» foi fundado e mantido tambem pelos Rvmos. Conegos

Premonstratenses. Com este jornal os infatigaveis sacerdotes têm alcançado bellos resultados para a religião, e com grandes sacrificios sustentam o jornal catholico, o que até agora não se conseguiu no Rio Grande do Sul inteiro. Os Rvmos. Conegos Premonstratenses merecem pois uma especial estima da nossa parte, por prestarem, com pouco pessoal, revelantes serviços á religião e á patria.

O Revmo. Dr. Francisco Luiz Lambrechts é reitor do Gymnasio Espirito Santo e tambem superior da comunidade.

Ordem Salesiana.

Tambem os filhos de Dom Bosco, os Rvmos. P.P. Salesianos, espalham seus beneficios no meio de nós, dirigindo um gymnasio na cidade de Bagé e uma aula com officinas na cidade do Rio Grande. Quantos são os membros da congregação, não nos consta, por não termos recebido as informações pedidas.

Ordem Camaldulense.

Nas colonias italianas existe um pequeno convento de Frades camaldulenses, cujo fim é, além da vida contemplativa, cultivar a terra. Administram tambem um curato. Outras informações nos faltam.

Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

A ultima congregação religiosa que veiu para o Rio Grande do Sul é a dos Rvmos. Padres do Im. Coração de Maria. O numero dos congregados é pequeno; apenas cinco sacerdotes e dois irmãos leigos. Este pequeno numero de congregados, em pouco tempo tornaram-se merecedores da estima de todos, tanto por parte do clero como por parte do povo. O fim principal da congregação é missionar ou prégar missões. Estes zelosos sacerdotes merecem um elogio especial, porque se esforçam muito para aprender os costumes e a lingua do paiz, fazendo della, lingua official em seus recreios e palestras entre si. São verdadeiros amigos de nossos patricios, desculpando a ignorancia em materia de religião, que em geral e infelizmente é grossissima. São optimos missionarios e o que provam os felizes resultados de suas missões. E' superior da congregação e tambem vigario da freguesia de N. S. das Dôres em Porto Alegre, o Rvm. P. Geraldo Palomera, homem de grandes virtudes e de character nobre.

Acham-se também estabelecidos no estado do Rio Grande do Sul, duas congregações de Irmãos leigos: Os Maristas e das Escolas Christãs. Os Irmãos Maristas; em numero de cento e oito, dirigem um gymnasio em S. Maria da Bocca do Monte e mais dezesseis collegios em diferentes cidades e villas do estado, frequentados por mil nove centos á dous mil alumnos internos e externos. Preside a congregação, como superior provincial, o Rvmo. Irmão Geraldo. Tem na congregação oito aspirantes filhos deste Estado.

Os Rvmcs. Irmãos das Escolas Christãs estão apenas tres annos no Rio Grande do Sul. Com trinta e quatro Irmãos dirigem cinco collegios, frequentados por quinhentos alumnos.

O Rvmo. Irmão Pedro dirige os destinos da congregação. A juventude riograndense lucrará muito com estas duas congregações religiosas.

P. DIEI.

DEVANEIO

(A ALBINO ESTEVES)

Ante oculos errant domus, urbs et forma locorum, Succedantque suis singula facta locis.

(Ovid,—Tristes—El, IV L. III)

Não sei porque razão,
Uma vaga saudade, intensa, inexprimível
Me opprime o coração,
Quando, em triste scismar, num vóo incoercível,
Me leva o pensamento ás brumas do passado,
Que tão longe deixei, agora em vão sonhado,
E eu revejo em seu posto immotos os logares,
Que, menino, busquei, que vi, depois, rapaz,
Feliz em meus folgares,
Sem que os possa vencer do tempo o dente edaz.
Parecem de granito,
Collocados ali por mão do Creador
Do mundo e do infinito
Sem temerem da morte o rabido furor
Nem da terra o oscillar em feras convulsões,
Não sentindo sequer uivarem furacões,
Os ululos do mar, nos grandes cataclysmos,
Nem açoites crueis da negra tempestade,
Os mil e mil abysmos,
Nem dos homens a mão, a força, a crueldade.
Lá no cimo do monte,
Erecta em seu aprumo e firme em seu esteio
Dominando o horizonte,
A' lembrança me vem, das scismas no torneio.
Solitaria porteira, a mesma que, na infancia,
Ou, mais tarde, talvez, em grata circumstancia,
Por escampas além, no meio do deserto,
Conheci por padrão ou marco divisorio,
Querido, firme e certo,
De alheios limitando um pasto ou territorio,

Sentinella vigil,
Gyrando em seu mancal, fechando em seu batente,
Num tristonho perfil,
Ella deixa passar, cantando em som dolente,
Sem siquer indagar de suas intenções,
Ricos, pobres e bons, facinoras, ladrões;
Escrava do dever, embora inanimada,
Abre e fecha, ao impellir de mão estranha e forte,
Deixando franca a estrada
Aos triumphos da vida ou á solidão da morte.
Lá, bem longe, no val,
Majestoso e sereno, o rio, em qu'eu, outr'ora,
Sem temer-lhe a caudal,
Tantas vezes brinquei—oh bem me lembro agora!
Sem receio e temor de olhares indiscretos,
Da censura soez de invalidos decretos
Ou de leis com que só e a velha sociedade
Taes folguedos vetar á louca juventude,
Com tal severidade,
Que parece caturra, inverosimil, rã de.
Pela encosta da serra,
A estrada que serpeia, em curvas graciosas,
Mostrando limpa a terra;
Mais além, na collina, as torres alterosas
Da vetusta matriz destacam se no espaço,
Atalaias da fé, que aninha em seu regaço,
Que resguarda os fieis do frigid Aquilão.
Que os concentra no amor, na flórida esperança
De nossa religião,
A mostrar-nos no céu a bemaventurança.
Aqui ali, choupanas,
Cercadas em redor de flóridos jardins,
Tão simples e tão lhanas,
A cravos rescendendo, a rosas e jasmims,
Que dizerem parece ao pobre viaudante:
—Daqui não vás além, nem vá teu passo avante!
Si queres conhecer o que é felicidade,
Vem buscal-a entre nós em nossa vida austera,
Ama a simplicidade,
Que não passam do mundo as glorias de chimera,
Revejo a fazendola,
Silenciosa, mas farta, em meio seus redis,
Que o lobo não viola,
Das fontes ao murmur, que vem dos alcantis.
Mugem vaccas, em barda, as tétas retezadas,
Em redor do curral, quando outras, ordenhadas,
Ruminando seu penso, aleitam suas crias
Com farta apojadura, e o proprio lavrador,
Na força de seus dias,
Presidindo seu lar, feliz em seu labor.
Eis um dia de festa.
O sino da egreghina, em fortes badaladas,
Da serra e da floresta
Vae chamando os fieis, que, todos camaradas,
Respeitosos vem vindo, em roupas domingueiras;
Deante os homens, em bando, as garrulas roceiras,
Bem junto das mães, alegres e garbosas,
Pés nús, lá vão pisando os seixos do caminho,
Que petalas de rosas
Lhes parecem, no afan do doce borborinho.
Transforma se o arraial.
A'morna pacatez de todas as semanas,
Ao silencio normal
Succede o bulicio nas ruas e choupanas,
Remoçadas aos sons das notas musicaes
Da banda, que remoe dobrados marciaes;
A egreghina repleta, a mais não comportar.
Asemelha-se um templo, augusto, esplendoroso,
E em seu modesto altar
Officia o vigario, alegre e majestoso.
A' lembrança me vem,
De chofre, as festas mil da roça, em turbilhão,

Nos encantos que tem.
 As festas do Natal, fogueiras de São João,
 Pescarias, consoada, os brodios da «bandeira»
 As caçadas, em fim, da roça a vida inteira,
 Que parece um perenne, eterno jubileu,
 Deslizando na paz das santas alegrias,
 Com que Deus a proveu,
 Quando o mundo arrancou do nada em fartos dias.
 Meu sonho continúa.
 Revejo do roceiro a vida socegada,
 A vida da charrúa,
 Sem loucas ambições, na paz tão resguardada ;
 Eu revejo no campo a santa independencia,
 Que debalde supplico ás letras, á sciencia,
 Meu cerebro queimando em tolas, vãs pesquisas,
 Em vigílias sem conta, em trabalhadas noites,
 Sem zephyros, sem brizas,
 Do impossivel soffrendo as puas e os açoites.
 Nas azas de condor,
 Que se faz meu scismar, de longe descortino,
 Em todo seu primor,
 Este mundo terreno e vejo que o destino,
 Qual actor dominando a soffrega platéa,
 Tendo em ambas as mãos os cornos de Amalthéa,
 Fartos sempre, sem fim, de flor-s e de espinhos,
 Sobre a terr os despeja em tanta profusão,
 Que em todos os caminhos
 Da vida, cada qual recebe seu quinhão
 Revejo tudo, emfim,
 No melhor de meu sonho e louco devaneio,
 Num florido jardim,
 Eis que tudo se esvae, esvae-se meu enleio
 E eu nas garras me vejo invictas do presente,
 Sem siquer vislumbrar, além, alvinitente,
 Da esperança o pendão, mostrando-me o porvir,
 Onde eu possa, mais tarde, em dias triumphaes,
 Pezares resarcir,
 Accordo e meu passado eu não revejo mais !

Carmo Gama

Rio Novo, VI—909.

O Congresso Maçonico

Muitos leitores, talvez, ignoram que, á presente data, está-se celebrando nesta Capital Federal, o *Congresso Maçonico Brasileiro*, já ha algum tempo convocado.

Não é o primeiro celebrado no Brazil, pois já nos alvares do presente seculo celebrou-se um em Porto Alegre, e outro em S. Paulo nos mezes de Junho e Novembro, respectivamente, de 1902

Que significa entre nós a celebração do presente Congresso Maçonico...?—Eis, amaveis leitores, uma questão, cujo conhecimento interessa a todos, particularmente aos catholicos, si querem ter nitida comprehensão do espirito que anima a nossa sociedade.

Annos atras, manifestamos nas columnas desta mesma Revista o estado raquitico, anemico da maçonaria, a absoluta inu-

tilidade pratica na prosecução de seus fins philanthropicos, as discordias que dividiam suas fracas energias, trazendo á luz, não as observações pessoas nossas—comquanto neste particular bem fundadas—senão os depoimentos authenticos dos diversos órgãos maçonicos, por nós fielmente citados.

Os energicos e vibrantes artigos da imprensa maçonica, a tenaz persistencia de alguns dos seus membros mais activos, e, sobretudo, as conclusões dos Congressos de Porto Alegre e S. Paulo, tão calurosamente applaudidas, fizeram-nos esperar, não uma como resurreição moral do organismo maçonico, pelo menos, uma *galvanoplastia* temporaria, que despertasse admiração nos ingenuos é temor nos fracos.

Esperavamos, francamente, com impaciencia e curiosidade o presente congresso para nelle ver o estado verdadeiro — em quanto possivel da maçonaria no Brasil.

Hontem á noite realisou-se no grande templo da maçonaria á rua Lavradio, a segunda sessão, onde foram apresentados os pareceres relativos a seis *theses liturgicas* e dez *politicas*.

Deixando para outra occasião algumas observações sobre as *theses politicas*, tomamos hoje algumas das *lithurgicas* que esclarecem plenamente o ponto do presente artigo.

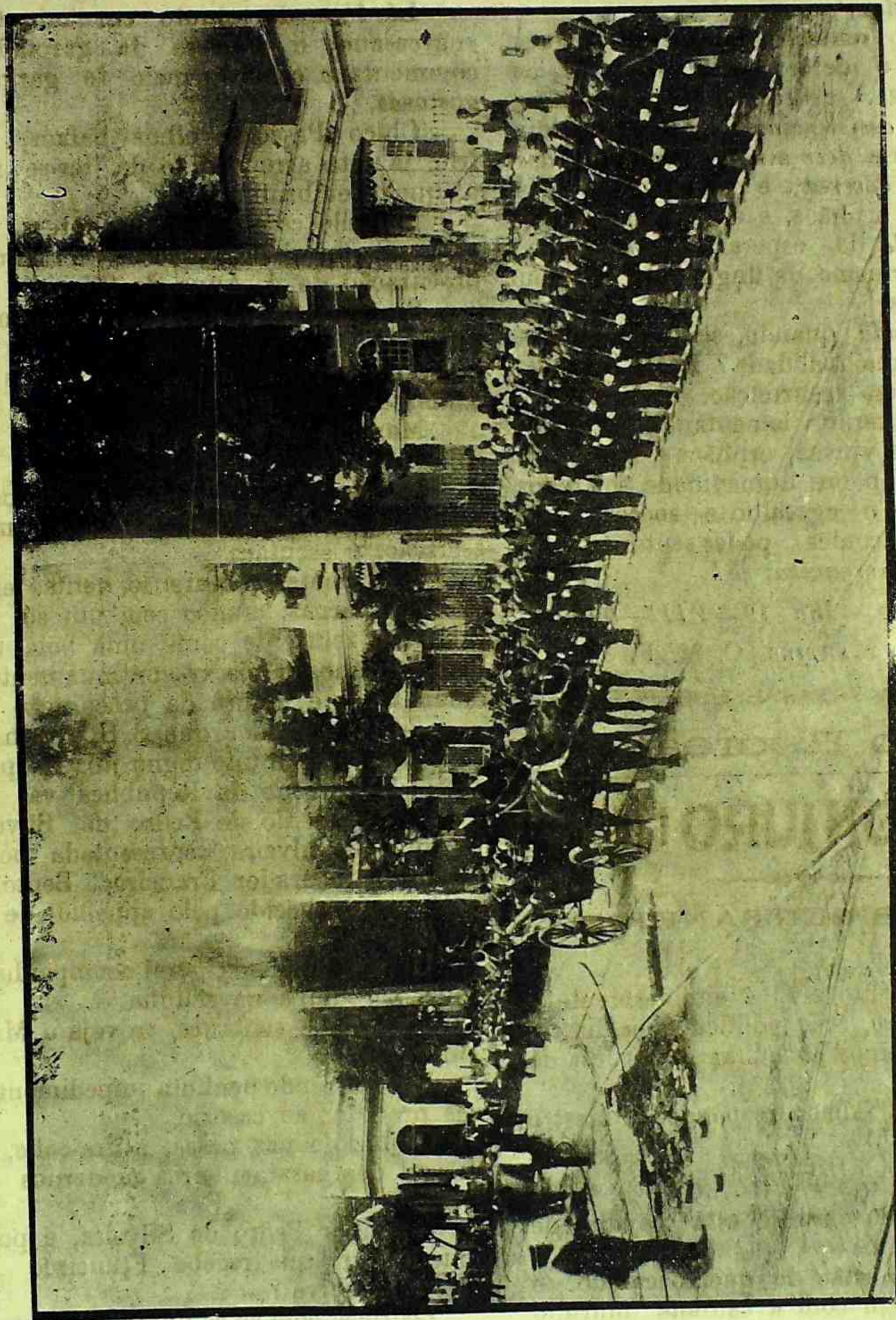
A segunda these liturgica reza. :

» Entre os primeiros deveres dos maçons figura o de soccorrer a todos os desventurados, acudindo-lhes com auxilios moraes e materiaes de toda a sorte.

Assim *deve* a maçonaria *organizar um serviço* de assistencia medica e juridica, prestar socorros extraordinarios ou ordinarios, sob a forma de montepios ou pensões.»

Ora encarando esta these de hoje com a do congresso maçonico de S. Paulo de 1902, vemos serem identicas: «a maçonaria—diz—*deve realizar...* a fundação de um montepio para viúvas, orphãos e maçons invalidos:—assistencia medica, judicaria e de pharmacia para os Ir. ∴ necessita dos...»

Pois então, senhores maçons, em nome da sciencia, do progresso, do bem da humanidade soffredora e opprimida hoje reunidos, ainda estamos assim...?! Depois de tantos annos de existencia na nossa patria, *deve ainda a maçonaria organizar o serviço* da assistencia medica, etc. para prestar soccor-



RIO DE JANEIRO.—Recepção de Sua Eminência pelo, alumnos do Collegio de São José do Rio Cumprido.



ros extraordinarios e ainda *ordinarios*, aos necessitados? O vosso decantado poder, a vossa apregoada philanthropia e altruismo, depois ainda dos flamnigerados congressos de 1902, não conseguiu *fundar um Montepio* para viúvas, orphãos e maçons invalidos...! *Ainda deve organizar.*

Figurando «entre os primeiros deveres «dos maçons o de soccorrer a todos os «desventurados...» e *devendo ainda organizar um serviço de assistencia...* é logico concluir que a maçonaria *deve ainda cumprir um dos seus primeiros deveres...* e por tanto que suas viúvas e seus orphãos, e seus irmãos invalidos têm *ainda* de esperar; que a philanthropia e o altruismo da lingua não passou *ainda* ás obras,

E esse *ainda*, quando, senhores philanthopos, será uma realidade? Então acreditaremos na vossa resurreição, embora *galvanica*; no entanto, lamentando a triste sorte de vossas viúvas, orphãos e invalidos, exclamaremos: pobre humanidade soffredora! Si esperas o agasalho e soccorro da philanthropia maçonica... podes sentar-te, porque *ainda deve organizar-se!*

Rio 19—VIII—09,

P. ANGELO MARTINS O. M. F.

Secção Recreativa

ESCONJURO!!!

(CONTOS SERTANEJOS)

—Ignoro.

—O casamento civil é simplesmente—*casamento politico*, ora, politica quer dizer...

Aliás, podemos consultar o Dr. Juiz de Direito.

—Pois está fallado, respondeu o mestre escola.

A salinha do cartorio está pejada de povo.

Os roceiros estão de queixo cahido, e muitos se benzem com a canhoto murmurando:

— Ave Maria! onde já se viu uma cousa dessas.

—Não era para menos.

Imaginem os leitores que na villa do C... iam proceder ao casamento de Pedro da Silveira com Francisco Passóca!!!

A porta da cosinha escancarada, deixa ver, lá no fundo, uma preta velha, mexendo um tacho de sabão e a cochillar!

Quinca Martello, o juiz de paz, com uma papellada em punho, procede á leitura da lei civil, estropiando a lingua nacional.

Lá fóra, de minuto em minuto, vae engrossando o numero da garotada, que commenta o caso no meio de gargalhadas gostosas.

Chico Passóca, olhos baixos, suando frio, já está arrependido de ter-se mettido n'aquelle embrulho.

Martello com voz imponente:

—Sr. escrivão, proceda á leitura da procuração de d. Anna da Silveira.

Saracura tosse duas vezes e concerta a garganta.

Tira vagarosamente do bolso os oculos e planta-os sobre o nariz.

Martello grita para fóra:

—Silencio, senhores.

Os pescoços se alongam, todos os olhares se cravam, curiosos, no rosto comico do escrivão, e escutam.

Cara chata, á cearense, ventas esparradas e largas, craneo sem um só fio de cabello e reluzente como uma bola de bilhar, olhinhos a piscar continuamente, Saracura após a leitura da procuração:

—Saibam todos que S. S. o senhor Joaquim Martello, muito digno juiz de paz, em nome do governo da Republica vai proceder ao casamento de Pedro da Silveira e d. Anna da Silveira, representada por seu bastante procurador Francisco Bento, vulgarmente conhecido pelo appellido de Chico Passóca.

Uma gargalhada geral acompanhada de palmas, retumba na salinha.

—Silencio, senhores, troveja o Martello com voz forte.

Não havendo nenhum impedimento, vamos proceder ao casorio.

O juiz de paz passa, a tira-collo, a faixa azul dos casamenteiros modernos e interrega:

—Senhor Pedro da Silveira, é por sua vontade livre que recebe Francisco Bento como sua noiva?

Pedruca, com as sombrancelhas cerradas

—Sim.

—Senhor Francisco Bento é por seu gosto que recebe Pedro da Silveira como seu marido?

Elle, com voz sumida e pudica, abaixando os olhos:

—Sim.

Martello, unido as grossas mãos dos noivos, e levantando-se solememente :

—E eu, como juiz dos casamentos, em nome da lei, vos reconheço como casados.

Nesse momento, um pandego, aproximando-se sorratamente pelas costas de Passóca, collocou sobre a cabeça do mesmo uma coroa de flor de laranjeira

Ninguém mais poudo conter se.

Até o Quinca Martello, perdendo sua compostura de juiz, abriu os respeitaveis queixos e, durante cinco minutos, risos e palmas suffocaram os noivos.

Passóca suava como uma chaleira velha a ferver no meio do fogo.

Sahindo da salinha do cartorio, pelo braço de Pedruca, e acompanhados pelo Martello e Saracura, os dois atravessaram as ruas da villa, attrahindo a attenção geral.

Na casa da velha Thomazia Maxixe uma mesa de sequilho aguardava aos recém-casados.

Muitos brindes interessantes *santificaram* o acto, e a cerveja correu a jorros.

Sinh'Anninha e Chiquita troçaram a valer o pobre do Pedruca, que por muitos mezes ficou desesperado com a pandega dos *senhores civis*.

Em C..., durante muitos dias, esse casamento *fin de siècle*, serviu de pasto a todos os commentarios.

O juiz de direito, consultado a respeito declarou que Martello tinha procedido correctamente, e que *por lei* um homem podia representar uma senhora.

Não pensem os leitores que estou inventando.

Este facto *tal qual foi narrado*, passou-se realmente em C... villa do Estado de Goyaz.

Apenas mudei os nomes dos actores dessa palhaçada.

Quasi todos estão ainda vivos, e Pedruca, o desposado de Sinh'Anna a poucos dias esteve de passeio em Uberaba.

O civil é uma questão simplesmente de dinheiro : vejam os catholicos o que a revolução nos deu para substituir o casamento santo e venerando, que nos legou, como herança, a fé de nossos paes.— FIM.

util revista, si, para isto me concederdes nella um pequeno espaço, ligeira noticia da alegria que reina nesta cidade, por ter como hospede, o preclaro Bispo desta Diocese, o sr. D. Lucio Antunes de Sousa, que aqui chegou hontem, ás 2 horas e 50 minutos da tarde, acompanhado pelos Rvmos. srs. P. Felicia no Yagüe, C. M. F. e Frei Modesto Rezende, Capuchinho. Tambem veio com S. Exc. Rvma o sr. Conego Miranda, digno parochio da Ilha Grande.

Para *Cerqueira Cesar*, estação da ferro-via sorocabana, seguiu daqui, no comboio das 9 e 35 da manhã, uma commissão da Mesa da Irmandade de N. S. das Dores, Virgem Padroeira deste municipio, composta do seu provedor, que é o abaixo assignado, do thesoureiro e do procurador. sr. Corrêa Coimbra e Moreira de Castilho, e do mesario-honorario, sr. Coronel Amaral Leite, afim de dar a Sua Excia. Rvma. as boas vindas, a este municipio, e acompanhal-o, até esta cidade

A referida commissão encontrou S. Excia. Rvm. e seus dignos companheiros, na santa e longa jornada apostolica, ha quasi tres mezes, por sua Excia. Rvma, na divina missão de cura d'almas.

Foi grande o numero de fieis, que alli receberam do nosso sabio e virtuoso Bispo os Sacramentos da Communhão e do Chrisma.

A uma hora e 45 minutos, retirou-se S. Excia. Rvma; e os que o acompanharam, da referida estação, chegando a esta terra quasi ás tres horas da tarde

Na gare, e ruas adjacentes, esperavam o *Sacerdos Magnus*, que pela primeira vez, nos visitava, cerca de cinco mil pessoas.

Todas as classes sociaes estavam então. alli representadas.

Em todos os rostos, transparecia a satisfação. ao dirigirem olhares, para o novo sympathico e accessivel Prelado

Uma banda de musica executou o hymno pontificio ao sahir S. Excia. Rvma. do carro reservado, em que viajou; e vivas erguidos pelo Rvm. Vigario desta freguezia, foram entusiasticamente correspondidos pela enorme massa popular. Formou-se logo, um longo prestito, em cuja frente caminhava radiamente, Monsenhor D. Lucio, ladeado pelas mais gradas pessoas deste seio de bons catholicos.

Ao chegar á casa, que ia servir de Palacio Episcopal, o Dr. Promotor Publico desta comarca, sr. Dr. Ulysses Coutinho, n'um brilhante discurso saudou a S. Excia. Rvma. em nome do povo avaréense.

A's seis e meia da tarde, fez S. Excia. Rvma. sua entrada triumphal, na nossa Matriz, que garrida e bella, estava repleta de povo.

No coro, foi cantado o — *Ecce, Sacerdos Magnus*—e. em seguida, após ligeira oração de S. Excia Rvma; na nova capella do SS. Sacramento, foi entoado o *Te Deum laudamus*.

Era attrahente a compostura de Monsenhor D. Lucio, no seu throno de Principe da nossa Igreja

Hoje, deu S. Excia Rvma inicio ao seu sagrado labor de Visitador Apostolico.

Em seguinte carta, darei, como agora, ligeira conta dos santos feitos de S. Excia. Rvma; nesta parte da sua grande Diocese. e das incessantes homenagens, que lhe tem sido dispensadas, por patos e ricos cavalheiros, emfim pelos notaveis deste importante municipio.

Até breve.

Avaré 13 7 909.

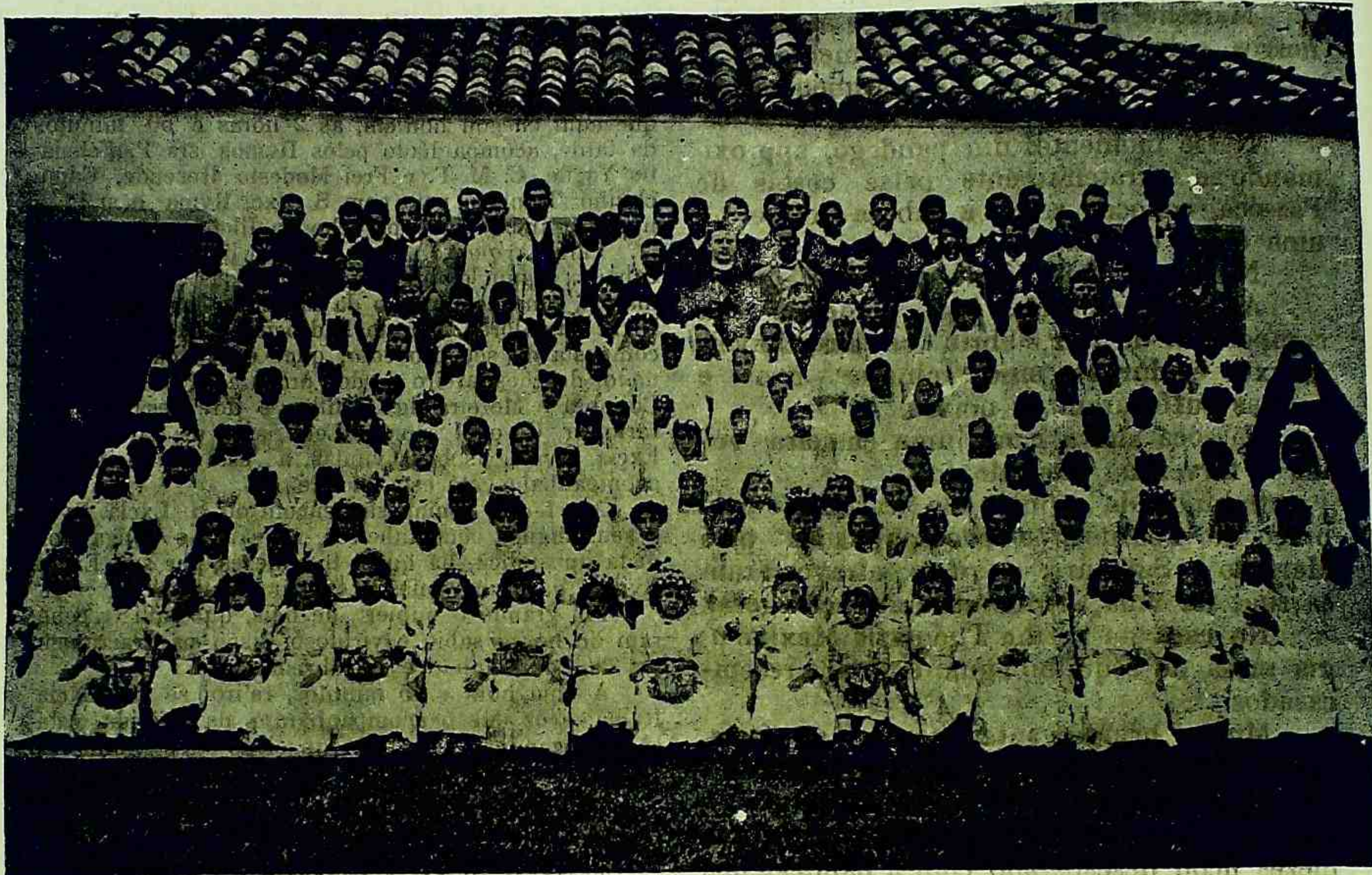
José de Azurara.

Correspondencia.

Avaré

Rvmo. sr. Redactor da *Ave Maria* :

Com grande jubilo, tomo a minha penna, para dar aos leitores da vossa muito apreciada, bella e



TUBARÃO (Sta. Catharina).— 1.^a Communhão de 146 creanças preparadas pelo Vigario P. Xavier Gisberts e pelas Irmãs da Providencia.

Tubarão (Sta. Catharina).

1.^a Communhão.

Uma das festas mais imponentes e sinceramente religiosas—sem musica e foguetes—é a primeira communhão que nesta parochia se realisa todos os annos no primeiro domingo depois da Paschoa.—Neste anno tornou-se a dita festa ainda mais bella pelo numero elevado d'aquelles que chegaram á meza da sagra-da communhão. 146 meninos e meninas sahiram naquelle dia em alas—empunhando a vela accesa—do convento das Irmãs da Divina Providencia, dirigindo-se á Matriz, cantando canticos religiosos. Chegados no templo vasto—todos os primeiros commungantes renovaram solememente as promessas do baptismo. Durante a missa, realizou-se a tocante cerimonia da primeira communhão—146 meninos e meninas, e para dizer a verdade, moças bem preparadas pelas incansaveis irmãs da Divina Providencia. Quanto trabalho não costou! Desde o mez de Janeiro as irmãs ião nos sitios—1 h, 1 1/2 horas—distante para as casas particulares ensinar a doutrina e preparal-as para o dia grande. Chegou o dia da communhão. As pobres não tinham vestido branco. Porém já ha 1 anno que seus vestidos estavam preparados para aquelle dia, de tal forma, que tambem a mais pobre pode apparecer e tomar parte na festa grande sem ficar envergonhada.—Este successo é o fructo dos trabalhos e sacrificios do inolvidavel P. Bemvindo, que ha um anno nesta parochia falleceu.

Que Deus lhe dê a corôa da justiça — a gloria eterna!

Um assignante.

Pirassununga

Passaram as festas da Visita Pastoral do Exmo. Bispo de Campinas a esta nossa cidade de Pirassununga, porém difficilmente se apagarão na memoria do povo catholico os fructos prodigiosos inspirados por tão santa Visita.

Nunca Pirassununga se viu com tanto movimento popular nas suas ruas. Milhares de fieis se acotovelavam na Igreja procurando lugar para melhor ouvirem a palavra evangelisadora de D. João Nery e do orador official Rvmo. Padre Francisco Ozamis, e dezenas de dezenas de milhares de pessoas enchiam constantemente, durante os seis dias da visita, todas as casas commerciaes da cidade, que mais uma vez tiveram occassião de apreciar que a Igreja não cuida só espiritualmente do seu povo, mas sim até materialmente.

As sete conferencias do Rvmo. Padre Ozamis agradaram sobremaneira.

Sua Rvma. estudou a fundo os erros da humanidade, instruindo e convencendo com argumentos d'uma logica temivel e irrespondivel

Os discursos do Exmo. D. Nery são perfeitamente n'outro genero. Em taes *palestras* (como S. Exc. Rvdm. lhes chamou) fallava o coração e fallava o Bispo.

Porém não vos conto nada, leitores queridos!—aquillo só visto. Mestre da palavra, alto conhecedor do mundo e dos homens, usando sempre d'uma linguagem franca, chamando ou denominando os factos pelos seus devidos termos, collocava todo o auditorio á vontade, perfeitamente á vontade, por vezes até a rir. Dispostos assim os ouvintes, é então que S. Excia. Revma. lhes dizia, alto e bom som, tudo o

que a Igreja quer, tudo o que a Igreja pede, tudo o que a Igreja exige aos que se dizem seus filhos.

As taes palestras do Exmo. D. Nery constituíram um perfeito monumento moral ante os povos de Pirassununga, arrancando á miseria vinte sete casamentos que agora santificaram o seu matrimonio, e que viviam maritalmente; confessando-se e commungando 2901 pessoas; havendo oito abjurações de protestantes que se filiaram no Catholicismo e 3949 chrismas.

O Exmo. Sr. Bispo sahio d'aqui encantado com a indole de todo este povo, no geral humilde e pacato, bem como com todas as gentilezas de que foi alvo pela Camara Municipal, Dr. Juiz Mesquita Barros, Prefeito, Guarda Nacional, Escola Cantorum da matriz, professoras Cathequistas e Congregação de S. Vicente de Paulo—que todos foram incançaveis em realçar o esplendor aos festejos dedicados ao nosso amado Bispo Conde.

O Sr Bispo fundou a Congregação do Coração Eucharistico ordenou algumas reformas na matriz velha, louvou a decencia com que se exerce o culto na Igreja, instalou o *Obulo Diocesano*, viu e admirou a sollicitude com que os filhos do povo frequentam as aulas de cathecismo e em tudo notou (disse-o S. Excia, Rvma. do alto do pulpito, na despedida) um braço forte, trabalhador, incançavel, d'um individuo cujo nome não quer apparecer, mas que era obrigado a multiplicar-se e a apparecer em toda a parte, acudindo a tudo, ouvindo a todos—e este nome, e este individuo é o nosso Vigario.

O Exmo. Sr. Bispo viu, pessoalmente, o quanto elle é querido pelos seus parochianos e o quanto elle activamente zela pela salvação das almas a elle confiadas.

Como complemento de tão grandiosos festejos a Banda 16 de Julho tocou todos os dias no coreto do Largo da matriz. O jornal *O Municipio* deu uma polyanthea em honra de D. Nery, o Vigario offereceu um banquete a S. Excia, no dia 5, e o Exmo. Dr. Juiz um almoço no dia 6.

Louvemos o Deus por nos proporcionar tão honrosa visita; e ao povo os nossos parabens pelo modo cavalheiroso como em tudo fez honrar o nome do eminente hospede e o seu proprio nome.

Idalina Valerio

CORRESPONDENTE

Pirassununga 12 Julho 1909

Lavras (Sul de Minas).

Sr. Redactor: Antes tarde do que nunca.

Por muito atarefado não communiquei ha mais tempo os optimos resultados da missão de Mons. Miguel Martins n'esta cidade,

Hoje lhe envio estas poucas linhas, pedindo sejam publicadas na sua apreciada «Ave Maria».

A 2 do p. p. mez de Junho esperado pelos Confrades de S. Vicente, Filhas de Maria, Apostolado da Oração e por mais de mil pessoas desembarcou na estação da Oeste Mons. Martins, e acompanhado por esta multidão subio a bella ladeira que vae da estação á matriz, onde após curta oração na Capella do S. S. Sacramento agradeceo a recepção festiva, e o carinhoso acolhimento, que acabava o povo de lhe fazer, bello prenuncio do feliz resultado das pregações que queria começar para gloria de Deus e salvação das almas.

A' 4 tiveram inicio as conferencias, que attrahiram sempre o numeroso auditorio attento e respeitoso

Antes de annunciar as grandes verdades do Catholicismo, quiz Mons. como bom argumentador, desbravar o campo, refutando as doutrinas do protestantismo. Propugnou com argumentos claros e irrefu-

taveis a doutrina catholica do culto dos santos—ponto tão atacado pelos nossos irmãos separados e já tantas e tantas vezes defendidos vantajosamente pelos nossos apologistas e Doutores catholicos.

Em uma conferencia celebre pulverisou o protestantismo, que só quer a biblia e só a biblia, como unica regra de fé.

Teve argumentos felizes, ao alcance dos mais illetrados.

Foi completo o triumpho.

Em outra conferencia demonstrou com provas ineluctaveis a absurdidade do espiritismo, produzindo em todos que tiveram a ventura de ouvi-lo a convicção de ser o espiritismo uma doutrina falsa, diabolica, e pernicioso. Confutados os erros que aqui tentam debalde destruir a crença catholica, tratou magistralmente d'este phantasma das almas covardes o respeito humano, chaga universal dos tempos modernos.

Entrou então desassombrado em pleno campo catholico, e como sacerdote zeloso, e experimentado na tribuna conseguiu assignaladas victorias sobre o inferno levando ao Confessionario muitos que d'elles estavam afastados ha muito.

6 sacerdotes que ficavam até adiantadas horas da noite na matriz, e que ás 5 já estavam ouvindo confissões não bastaram aos que procuravam se reconciliar com seu Deus no santo sacramento da penitencia nos trez ultimos dias. Basta dizer, para prova do triumpho da fé, que se distribuiram n'estes poucos dias 3.800 communhões.

A 18 deu Mons Martins a benção papal a um povo immenso e recolhido, que á porta da Matriz ouvia os ultimos conselhos e despedidas d'aquelle que como recompensa de tanto trabalho e beneficios distribuidos pedía apenas um Padre Nosso por sua alma, quando d'este mundo partisse.

Era bello e edificante ver o silencio e attenção com que era ouvido o sacerdote abnegado durante os dias de sua apostolica missão!

A 20' vespera da sua partida, levando á sua frente a banda de musica, ao espoucar de innumerous foguetes o povo agradecido foi pela voz eloquente do Sr. Dr. Thomaz significar ao illustre hospede o jubilo que lhe ia n'alma por uma esplendida manifestação de agrado.

Vivas á Igreja Catholica, a Pio X, a Mons. irromperam de todos os peitos.

O Rvmo. Vigario Malachias tambem saudou o distincto e missionario que tanto bem acabava de fazer a sua freguesia e Convidou o povo para levalo no dia seguinte á estação.

Assim se passaram estes dias de benção para a parochia, que guardará com carinho a lembrança seu bem bemfeitor espirital Mons. Martins.

Lavras, 8 de Julho de 1909.

CORRESPONDENTE.

Alegrete (Rio Grande do Sul).

FESTA DO DIVINO.

Com bastante brilhantismo e muita animação, realizaram-se os festejos em louvor ao Divino Espirito Santo, nada poupando o digno festeiro, nosso amigo coronel Manoel de Freitas Valle Filho, para que a tradicional solemnidade satisfizesse a todos.

Terminada a novena — sempre muito concorrida — foi celebrada a missa da festa, no domingo passado.

O templo muito bem ornamentado, achava-se nesse dia repleto de fieis — exmas. familias e cava-

lheiros, assistencia que, litteralmente enchia a nave.

A «Ave Maria» ao pregador teve cabal interpretação, sendo magistralmente cantada por mm. Magdalena Martin.

Terminado o cantico sacro, fez-se ouvir o revd. vigario da parochia, nosso amigo P. Manoel da Costa Neves, o qual, occupando a tribuna sagrada, produziu brilhante e substanciosa oração, analogo ao dia. Sua revma. fallou durante 40 minutos.

Foi em seguida cantada a missa solemne, officinando nella o revdo. coajutor, P. João Menegrizzi.

O côro, desempenhado pelos irmãos Maristas, esteve tambem muito bom.

Terminados os officios divinos, o sr. festeiro, coadjuvado por alguns amigos, fez a distribuição de 700 bonitos registros e muitas pombinhas de prata doirada.

Antes da missa, o sr. festeiro, acompanhado pelas bandeiras do Divino, muitas senhoras, senhoritas e cavalheiros, precedidos pela banda de musica, foi até a residencia do sr. dr. Lauro de Sá Dornelles, levar a corôa á imperatriz da festa, representada por uma galante filhina daquelle doutor.

A gentil criança, coberta com um rico manto, fez então o trajecto até a Igreja, ahi occupando o lugar que lhe estava reservado.

Na casa do festeiro, aonde foram acompanhados depois da missa, foi offerecido a todos doces e bebidas.

Para o anno entrante foram eleitos festeiros: o sr. dr. Alexandre da Silva Lisboa e a exma. sra. d. Eulalia dos Santos Pinto; capitão do mastro, o sr. Manoel Fabriciano da Silva e alferes da bandeira o sr. Julio Bicca.

A' tarde do mesmo dia, com uma concurrencia extraordinaria, teve lugar a procissão, que percorreu as ruas do costume.

Além dos antigos andores, outros havia novos, artisticamente construidos e muito bem enfeitados, sendo a maior parte delles carregados por senhoritas.

Daqui endereçamos carosos parabens aos festeiros,—nosso particular amigo coronel Manoel de Freitas Valle Filho e sua exma. e virtuosa consorte, pelo brilho e animação que souberam dar á sua festa.

Correspondente.



Rio inaugurou já o theatro municipal. Plano e construcção do dr. Oliveira Passos o enorme edificio occupa uma area total de 4.220 metros quadrados.

As proporções adoptadas, os seus revestimentos de granito marmore e bronze, as columnas e os grandes zimbórios dão ao edificio um aspecto bello e monumental. Encima do edificio, enorme aguia que mede 6 metros de ponta a ponta das azas e quasi 3 de comprimento estando em uma altura de 46 sobre o nivel da rua.

A sala de espectaculos tem uma capacidade para 1.700 espectadores.

A despeza realizada pela Municipalidade com a construcção do theatro inclusive decoracão e mobiliario, importa em 10 856:000\$000.

A inauguração deu-se no dia 14 do corrente e no dia seguinte a cidade vizinha de Petropolis assistia ao enterro do sr ministro plenipotenciario de Allemanha conde de Arco Valley.

Bom catholico, diz nosso prezado colgado collega *O Cruzeiro* de Petropolis, Sua Excia. practicava a religião sem temer as criticas tão communs em nossos tempos e obedecia ao mais bello de seus preceitos— a caridade.

O enterro do conde de Arco Valley foi uma manifestação catholica, tendo segurado nas alças do esquite o exmo. sr. Nuncio apostolica o sr. barão do Rio Branco e outros conspicuos diplomatas. O representante de S. Santidade celebrou a missa de corpo presente. O imperio allemão perdeu com a morte do conde Arco Valley um diplomata intelligente e o Brazil um amigo dedicado.

Em *São Paulo* foi lida pelo exmo. sr. Presidente do Estado a mensagem constitucional perante as duas casas do Parlamento.

Segundo varios orgãos de opinião publica, foi profunda a sensação que causou ao ouvir dos labios do Presidente que a divida do Estado subia a 600 mil contos de réis.

Não deixou tambem de causar sérias apreensões o estado do ensino primario que não corresponde, apesar dos esforços do governo, ás nossas necessidades e aspirações.

O secundario é o mais animador. Actualmente os grupos escolares são em numero de 76 com um total de 75.868 alumnos contra 70.455 do anno anterior, os gymnasios do Estado são 3—o da capital que conta 247 alumnos, o de Campinas com 164 e o de Ribeirão Preto com 60. Os equipados contam 2.728.

—O Congresso dos estudantes iniciou seus trabalhos não sem ter havido sessões tumultuosas. Afinal renasceu a calma e a ordem sendo approvadas varias theses. Onde a animação é mais notada não é nas sessões mas sim nas diversões que todos os dias estão sendo organizadas em honra de nossos sympathicos moços.

Uma dellas, a realizada no passado domingo no Parque Antartica, deu um saldo liquido de 9:000\$000 tendo a Companhia

Ligth and Power transportado em seus bondes da linha que vae áquelle delicioso lugar de sports, para mais de 12.000 pessoas.

—Dentro de breves dias virá visitar nos á o celebre atheu francês Anatole France que tamanhos fiascos soffreu na Republica Argentina e no Uruguay. Aqui nenhuma pessoa decente, sabemol-o bem, irá receber ou escutar o impio escriptor. Apenas a Associação do Livre Pensamento se apresentará no porto de Santos saudal-o em nome de seus collegas indo toda a directoria recebê-lo na estação da Luz desta Capital.

— Entretanto sabemos que a população de São Paulo prepara carinhosa recepção ao eminentissimo sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti que em companhia do exmo. sr. bispo de Nitheroy chegará brevemente a esta cidade. São esperados mais os exmos. sres. bispos de Campinas, Ceará e Botucatú que vão assistir ás festas no Seminario Menor de Pirapora.

Em Minas agita-se a opinião publica com a publicação do manifesto do *Partido Regenerador*, chefiado pelo dr. Furtado de Menezes. A ideia abre-se passo por outras localidades mineiras e para dentro em breve se reunirá em Ouro Preto um congresso ou assembleia geral. Esta assembleia é esperada com anciedade pelos catholicos de acção para dar um novo impulso á acção social catholica tão descurada entre nós.

— Campanha verá reunidos no dia 12 do proximo mez de Setembro tres distinctos Prelados que irão sagrar o seu primeiro bispo mons. João d'Almeida Ferrão. Será sagrante o emminentissimo sr. Cardeal, assistido por D. João B. Corrêa Nery e D. Eduardo Duarte de Silva. O Clero da nova diocese está preparando um artistico mimo e o sr. dr. Virgilio Maia offertou um riquissimo baculo pastoral. Novamente agradecemos a sua Excia. o captivante convite que recebemos para assistirmos ás festas da sa-gração.

— Da cidade de Passos nos communi-ca o sr. José de Lemos Vasconcellos que sua irmã vestiu o habito religioso o dia 8 do corrente no Carmo do Rio Claro, tendo tomado o nome de Irmã Maria Thereza de Jesus.

O longinquo *Estado de Goyaz* entrará brevemente em negociações com a poderosa Companhia Mogyana para esta levar os seus trilhos até Itapameri.

Para a construcção desse trecho o governo goyano subvenciona á Mogyana com 30:000\$000 por kilometro.

Secção Bibliografica.

O Semanario.— Na culta cidade do Amparo surgiu um bello jornal titulado *O Semanario*, de feição moderna, artigos instructivos, optima collaboração e abundante noticiario. *O Semanario* recebeu a approvação diocesana e o numero 3 que temos á vista, traz tres bonitos clichés de São Vicente de Paulo, mons. Pereira Reimão e P. Pedro Pedro dos Santos. Saudamos o novo collega.

Vida de São Vicente de Paulo, por José de Azurara, 1.º volume.

E' interessante este opusculo que o nosso collaborador teve a gentileza de nos offerecer. A vida de Vida de São Vicente está semejada de factos e virtudes heroicas que neste opusculo recebem maior abundancia de luz pela nitidez de seu estylo e pela amenidade de sua dicção. Não deveria haver socio algum que pertença ás Conferencias de São Vicente que não possuisse esta Vida do Patrono de todos os Institutos de Caridade. Gratos pela offerta.

Aurora Collegial. Publicação dos estudantes maiores do acreditado collegio Anchieta de Friburgo.

Os sympaticos moços não ficão satisfeitos entregando suas intelligencias aos estudos, desejam tambem ensaiar-se no manejo da penna que em nossos tempos é a espada que decide todas as batalhas.

Os artigos da *Aurora* são interessantes e cheios de erudição não vulgar, as chronicas collegiaes breves e noticiosas e os «Trabalhos escolares» de uma actualidade encantadora.

Não lhe falta á *Aurora* sua secção alegre e divertida. Bem merecem aplausos os dignos moços do Collegio Anchieta pela publicação da *Aurora Collegial*.

O Apostolo.— Cada dia vai tornando-se mais atrahente *O Apostolo*, folha semanal que na culta cidade de Ubá dirige a penna elegante de mons. Pava Campos. Em torno deste illustre sacerdote reu-nem-se diversos collaboradores que auxiliam o dedicado monsenhor na redacção do sympatico jornal. O numero 114 que temos á vista é interessantissimo e de muito gosto e variedade. Propague-se o *Apostolo* e leve o facho da luz catholica a muitas intelligencias.

O Echo d'Africa.—Sobre esta revista havemos de dizer mais alguma coisa visto tratar-se de uma obra entre nós desconhecida. Por hoje limitamo-nos a publicar o summario do presente mez de Julho.

SUMMARIO DE JULHO: Do Vaticano. — Sagrada Congregação da Propaganda. — Relatorio annual do Soladicio de São Pedro Claver para as Missões d'Africa.—Uma Igreja a São José, Heiragabies.—Pequenas noticias.—Vangiukko (fim). — Extracto do Diario da Senhora Directora Geral do Soladicio de S. Pedro Claver.—Indulgencias plenarias. — *Ilustrações*: Capella de saccas velhas em Heiragabies. — Interior da cappella de saccas que serve de escola.

Nossos defunctos.— A morte viu ceifarnos neste mez duas preciosas existencias do Clero de São Paulo—a de mons. Manoel Vicente, chantre da Cathedral e orador profundo e a do P. Gregorio Lordy, estimado vigario de Pereiras.

— No Jahú nosso assignante João Cordello de Avila Rocha e Agostinho Papera, pelos quaes esta Redacção já rezou a missa a que tinham direito.

R. I. P.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.— Os grandes jornaes reproduzem e commentão a morte de D. Carlos de Borbón, cujo fallecimento deu-se em Veneza no dia 18 do corrente. D. Carlos, segundo telegrammas, succumbiu de syncope tendo antes recebido os sacramentos.

E' avultado o numero de telegrammas que recebeu sua esposa de todas as pessoas gradas, entre ellas, de Sua Santidade.

Com a desappareição de D. Carlos annunciam-se sensacionaes noticias sobre o futuro do partido carlista.

— Hespanha volve agora seus olhos a Marrocos, cujos soldados atacaram a praça hespanhola de Mellilla. O exercito hespanhol rechassou com valentia as aggressões perfidas dos fanaticos cubrindo-se mais uma vez de louros. E' crença geral que Hespanha deve acabar de uma vez com a politica de perfidia adoptada pelo sultão de Marrocos.

França.— Esta nação dedica sua attenção á dirigibilidade dos areoplanos. O chamado «Ville de Nancy» verificou varias subidas com exito satisfactorio. A multidão acclamou os expedicionarios.

Não teve igual sorte o aviador Lathan cujo monoplano, ao fazer a travessia de França a Inglaterra, cahiu no mar tendo sido recolhido pelo contratorpedeiro *Harpon*.

— Por conta do governo da Republica virá ao Brasil o professor Latteux para estudar as regiões mineiras. A commissão de propaganda incumbiu o professor de estudar a possibilidade de empregar capitaes francezes na organização desse ramo de industria.

Allemanha.— O imperador admittiu a demissão do cargo de chanceller do Imperio ao principe Bulow arbitro até agora da politica mundial. Succedeu-lhe no cargo o dr. Bethmann Hollwey que vae conferenciar com o barão de Aerthenthal ministro das relações exteriores de Austria.

Austria— A opinião publica alarmou-se com a noticia de ter sido alvejado por um tiro de revolver o principe herdeiro do throno de Austria. Felizmente verificou-se depois não ter soffrido nada sua Alteza imperial e real.

Portugal.— O telegrapho continúa a dar noticias sobre mais terremotos acontecidos em Benavente, embra sem desgraças pessoas.

— Já terminou a greve dos empregados

dos bondes no Porto renascendo a ordem e o trabalho.

— A politica corre calma e os partidos politicos parece terem entrado em um accordo, trabalhando todos para a prosperidade nacional.

Italia.— Correm boatos de deixar em breve a pasta de Relações Exteriores o sr. Giolitti. E' provavel que lhe succeda o almirante Betolo.

Argentina.— Toda a imprensa occupa-se na sentença dada pelo presidente da Republica escolhido como arbitro para dirimir as questões entre as republicas do Perú e da Bolivia.

E' opinião geral que Figueiroa Alcorta não satisfaz as aspirações dos vultos politicos das republicas litigantes.

Bolivia.— Causou indignação o laudo da Republica Argentina havendo varios meetings nos quaes se pronunciaram discursos violentos contra esta nação. Os animos estiveram exaltados durante varios dias chegando o povo a pisar a bandeira argentina e pedir ao governo declarasse immediatamente a guerra.

O Governo boliviano foi impotente para conter a exaltação do povo e era opinião geral que a paz entre essas duas republicas não poderia ser mantida.

A Argentina ferida na sua honra, exigiu prompta satisfacção do governo da Bolivia que lhe foi dada.

Perú.— O Presidente Montes recusa entrar em novas negociações sobre o laudo proferido pela Argentina e que confere grandes terrenos até agora em litigio com a Bolivia.

Persia.— Uma revolução acabou com o reinado do Shah de Persia. O novo monarca chama-se Atmed Mirza e foi já empossado e reconhecido por varias potencias europeas.

P. José Beltrão C. M. F.

AVISO.

Será favor que nossos benevolos assignantes nos avisem logo que mudarem de residencia incluindo na carta o endereço que vai acima da revista.

De accôrdo com a praxe desta Redacção, todo escripto que não vier devidamente datado e assignado, não sera publicado.

A Redacção.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria